

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFESSOR ANNES DIAS
CRUZ ALTA – RS
Curso Técnico em Enfermagem

A PRAGA SILENCIOSA DO MUNDO
SERES HUMANOS VIRAM MARIONETE DO HIV/AIDS

DESCRIÇÃO

Pesquisa realizada com alunos do ensino médio de duas escolas estaduais do município de Cruz Alta /RS, avaliando o nível de conhecimento dos alunos frente ao alto índice de contaminação pelo vírus do HIV.

METODOLOGIA

Partindo de uma detalhada pesquisa foi desenvolvido um questionário contendo onze questões para identificar o grau de conhecimento dos alunos do ensino médio em relação ao que é o vírus HIV, forma de contágio, tratamento e prevenção. Após coletada as informações será realizado um ciclo de palestras nas escolas onde foi aplicado o questionário para sanar as dúvidas dos alunos referente a HIV/AIDS.

AUTORES

Apolônio Lemos Paz
Graziela Olegario da Costa
Vanessa Ferraz Padilha Bock

PROFESSOR ORIENTADOR

Luis Felipe Gonçalves dos Santos

TÍTULO DO PROJETO: Estudantes frente HIV/AIDS.

Aluno 1: Apolônio Lemos Paz

Aluno 2: Graziela Olegario da Costa

Aluno 3: Vanessa Ferraz Padilha Bock

Professor Orientador: Luis Felipe Gonçalves dos Santos

PROBLEMA IDENTIFICADO: considerando o alto índice de contaminação pelo HIV na população procura-se esclarecer o problema orientando.

HIPÓTESE: Desenvolver, a partir de um questionário aplicado em sala de aula, uma análise referente ao nível de conhecimento dos alunos do ensino médio da rede estadual do município de Cruz Alta frente ao que se trata do vírus HIV.

DESCRIÇÃO DETALHADA DOS MATERIAIS E MÉTODOS:

- 1 Pesquisa Bibliográfica;
- 2 Debates para definição das formulações e metodologias empregadas, com propósito de elaboração de questionário;
- 3 Elaboração do questionário;
- 4 Avaliação do questionário por professores na área da saúde pública;
- 5 Aplicação do questionário em alunos do ensino médio de duas escolas de Cruz Alta/RS;

O presente projeto foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa realizada com alunos de duas escolas de ensino médio do município de Cruz Alta, com intuito de verificar o nível de conhecimento sobre o HIV/AIDS, contaminação, tratamento e prevenção, também foram buscadas mais informações em bibliografias referentes ao assunto para captar informações, e posteriormente informar sobre o assunto ao nosso público alvo tendo em vista a carência de informações dos alunos do ensino médio

como podemos constatar em nossa pesquisa descrita na continuidade de nosso trabalho. Assim através deste reportar aos alunos informações relativas ao assunto para que estes possam em um segundo momento estar orientando os demais que com ele convivem sobre medidas preventivas em relação à doença.

ANÁLISE DOS RESULTADOS/ CONCLUSÕES:

Tendo em vista a análise dos gráficos tomamos por conclusão que grande parte das pessoas submetidas ao questionário está atualizada quando o assunto em pauta é o HIV/AIDS, em sua minoria ainda existe quem não leva em consideração os métodos de prevenção e nem a forma de contágio, mesmo sendo pequena esta parcela de indivíduos torna-se significativa, pois este assunto é polêmico e muitas vezes causa desconforto fazendo com que o indivíduo desinformado acabe se colocando em uma situação de risco e é quando acontece a disseminação da doença.

O nosso projeto quer atingir esse indivíduo levando até ele a informação e transformando-o em um agente importante e informado, para que consigamos levar informações sobre HIV/AIDS a todos de uma forma geral.

Desde o início de nossa pesquisa buscamos de alguma forma esclarecer dúvidas que surgiam no decorrer de nossas visitas às escolas.

É apavorante o índice de AIDS em todo o mundo, a cada momento podemos observar em todos os meios a preocupação de toda a população com o tão temido e assustador HIV. E a cada dia este índice aumenta mais.

Existem em toda a rede pública de saúde para todas as pessoas exames para o diagnóstico do HIV, mas nem toda a população sabe disso. É melhor prevenir do que remediar. Seria por isso que existem tantas campanhas para a prevenção e tão poucas para a detecção?

Ao término deste trabalho podemos observar que se for feito um diagnóstico precoce do HIV, muitas pessoas poderiam ter tido a chance de não se infectarem, existem muitos outros problemas por trás disso tudo principalmente o preconceito. Mas se a pessoa infectada não souber e não tiver consciência do que ela pode causar ao seu parceiro, não se protegendo (neste caso protegendo o outro) esses índices de infecção aumentarão a cada dia.

Está bem claro o empenho dos médicos e pesquisadores para descobrirem a cura da AIDS, mas será que isso vai acontecer algum dia? Enquanto isto o que nos resta é nos prevenirmos, lembrando sempre que o HIV pode ser transmitido por via sexual, por seringas e transfusões de sangue, existem muitas outras doenças se não piores iguais ao HIV que também não tem cura que são transmitidas por estas vias.

As tantas pessoas soro positivo só resta a esperança, lembrando sempre que existem medicamentos eficazes para o tratamento da AIDS sendo também importante saber se a pessoa está infectada para que se possa iniciar o tratamento o quanto antes.

REFERÊNCIAS:

- Jose Alberto Neves Candeias, **SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA**, Microbiologia. 3º edição. Ed. Atheneu, São Paulo, 1999.
- Brasil, **MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE**. Departamento de Vigilância Epidemiológica, **GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**. 6ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- Paulino, Wilson Roberto. **BIOLOGIA**. 7ª edição. São Paulo. Ed. Atica, 2001.

ANEXO 3

RESUMO DO PROJETO

A PRAGA SILENCIOSA DO MUNDO SERES HUMANOS VIRAM MARIONETES DO HIV/AIDS

**Apolônio Lemos Paz
Graziela Olegário da Costa
Vanessa Ferraz Padilha Bock**

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFESSOR ANNES DIAS

grazipantufa@yahoo.com.br

RESUMO

Ao desenvolvermos este trabalho pensamos em contribuir para o esclarecimento da população em geral, principalmente entre os estudantes, as questões relacionadas ao HIV/AIDS, com o intuito de subsidiar conhecimento e a enfrentar os desafios da vida. O conhecimento cresce mediante pesquisas e debates no decorrer do dia-a-dia, abrindo espaços para reflexão e desenvolvimento da pesquisa. Buscamos trazer informações para melhor qualidade de saúde, que rege a vida, administrando questões relacionadas à doença. No mundo moderno, o homem mistificou em larga escala questões relacionadas à doença e ao preconceito que os envolve. Todas as etapas desse processo exigem soluções conjuntas entre os governantes e a sociedade. A respeito do assunto tratado, procuramos relacionar ao nosso cotidiano os conteúdos trabalhados apresentando soluções práticas e consistentes próxima a nossa realidade. Avaliando a gravidade estimada do HIV/AIDS em nosso meio, visamos contribuir para melhorar a realidade da atenção às pessoas contaminadas por HIV, estimulando meios preventivos apropriados, propondo apoio ao controle da doença, como objetivo primordial. Facilitando assim, a assistência e o acesso à informação sobre serviços oferecidos aos portadores. Neste trabalho de pesquisa tentamos aprender para podermos esclarecer dúvidas e trazer à tona a real gravidade da doença a população em geral, para que cada vez mais haja conscientização e fatos que desmistifiquem o problema e assim podendo disseminar a informação e os métodos de prevenção.

**INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFESSOR ANNES
DIAS
Curso Técnico em Enfermagem**

**A PRAGA SILENCIOSA DO MUNDO
SERES HUMANOS VIRAM MARIONETES DO HIV/AIDS**

AUTORES

**Apolônio Lemos Paz
Graziela Olegário da Costa
Vanessa Ferraz Padilha Bock**

PROFESSOR ORIENTADOR

Luis Felipe Gonçalves dos Santos

Cruz Alta, Junho de 2009.

Dedicamos este projeto:

A Deus, por nos dar saúde e conforto espiritual para que consigamos traçar nossas metas e prosseguir no caminho, e que esse caminho seja de conquistas e sucesso.

À família, por ser a base que suporta todos nossos sonhos e nos dão força para seguir em frente, nos orientando quando os caminhos tornam-se tortuosos e difíceis e ainda nos apontando uma saída quando nos pegamos presos em nossos pensamentos.

Aos professores, pessoas que se dedicam de corpo e alma à difícil tarefa de ensinar e tornar-nos profissionais competentes e responsáveis a fim de executarmos nossas tarefas com exatidão necessárias para salvar vidas.

Agradecemos aos professores Luis Felipe e Patrícia Muller que nortearam nossos conhecimentos, acreditando em nossas aptidões e nos mostrando que somos capazes de edificar nossos sonhos mesmo quando os caminhos não nos mostram a mesma coisa, por isso somos gratos, por fazer com que enxergássemos nossa capacidade e estimular nossa vontade de vencer.

RESUMO

A PRAGA SILENCIOSA DO MUNDO SERES HUMANOS VIRAM MARIONETES DO HIV/AIDS

Ao desenvolvermos este trabalho pensamos em contribuir para o esclarecimento da população em geral, principalmente entre os estudantes, questões relacionadas ao HIV/AIDS, com o intuito de subsidiar conhecimento e a enfrentar os desafios da vida. O conhecimento cresce mediante pesquisas e debates no decorrer do dia-a-dia, abrindo espaços para reflexão e desenvolvimento da pesquisa. Buscamos trazer informações para melhor qualidade de saúde, que rege a vida, administrando questões relacionadas à doença. No mundo moderno, o homem mistificou em larga escala questões relacionadas à doença e ao preconceito que os envolve. Todas as etapas desse processo exigem soluções conjuntas entre os governantes e a sociedade. A respeito do assunto tratado, procuramos relacionar ao nosso cotidiano os conteúdos trabalhados apresentando soluções práticas e consistentes próxima a nossa realidade. Avaliando a gravidade estimada do HIV/AIDS em nosso meio, visamos contribuir para melhorar a realidade da atenção às pessoas contaminadas por HIV, estimulando meios preventivos apropriados, propondo apoio ao controle da doença, como objetivo primordial. Facilitando assim, a assistência e o acesso à informação sobre serviços oferecidos aos portadores. Neste trabalho de pesquisa tentamos aprender para podermos esclarecer dúvidas e trazer à tona a real gravidade da doença a população em geral, para que cada vez mais haja conscientização e fatos se desmistifiquem o problema e assim podendo disseminar a informação e os métodos de prevenção.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. OBJETIVOS	07
3. JUSTIFICATIVA	08
4. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	09
4.1 Vírus	09
4.2 O HIV	09
4.3 Transmissão	10
4.4 Diagnóstico	11
4.4.1 Janela Imunológica	12
4.5 Tratamento	13
4.6 Profilaxia	14
4.6.1 Preservativo Masculino	14
4.6.2 Preservativo Feminino	14
4.6.3 Pré-Natal	15
5. METODOLOGIA	16
6. CRONOGRAMA	17
7. CUSTOS	17
8. RESULTADOS	18
9. CONCLUSÕES	20
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A palavra síndrome é um conjunto de sinais e sintomas, sendo produzidas por mais de uma causa. O termo imunodeficiência é quando o sistema imunológico do organismo está debilitado. O indivíduo em qualquer época de sua vida ao contrair uma doença sem influência hereditária, a doença é caracterizada como adquirida (PAULINO, 2001). A AIDS, síndrome da imunodeficiência adquirida é uma doença emergente que representa um dos maiores problemas de saúde da atualidade em virtude de seu caráter pandêmico e gravidade (SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE). Foi descrita pela primeira vez nos Estados Unidos em 1981 e hoje afeta todos os países, sendo considerada uma das epidemias de maior gravidade de todos os anos. A história natural da AIDS vem sendo alterada pela terapia anti-retroviral que retarda a evolução da infecção até o seu estágio final em que surgem manifestações definidoras de AIDS, no entanto, não obtendo a cura. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Sabendo a gravidade do HIV/AIDS e que cada vez mais jovens e adultos têm se contaminado, considerando que o único meio de evitá-la é a prevenção, resolvemos então identificar o grau de conhecimento dos estudantes de duas escolas de ensino médio de Cruz Alta com relação à doença.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Reconhecer a necessidade dando ênfase a estratégias específicas de prevenção ao HIV/AIDS com estudante de ensino médio.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar o conhecimento dos alunos do ensino médio de duas escolas do município de Cruz Alta/RS referente à prevenção, transmissão e tratamento do HIV/AIDS;
- Iniciar nosso conhecimento como alunos do curso técnico em enfermagem no meio de pesquisa científica.

3 JUSTIFICATIVA

O jovem necessita do conhecimento sobre prevenção do HIV/AIDS para aplicação imediata. Para que a mudança de comportamento ocorra é necessário promover a conscientização individual, proporcionando o desenvolvimento da crítica reflexiva. Tal processo deve ser decorrente de ações educativas que possibilitarão a disseminação de informações pertinentes ao assunto. Assim, Educação e Saúde são direitos do jovem na busca da melhoria da qualidade de vida.

4 REFERENCIAL

4.1 VÍRUS

Os vírus não são capazes de se reproduzirem sozinhos e precisam infectar células de seres vivos (bactérias, plantas, animais e humanos) para se multiplicarem. Por isto, no caso dos vírus se fala de replicação e não de reprodução. O HIV só é capaz de replicar em células humanas especiais que possuam na superfície proteínas que permitam ao vírus se aderir para infectar a célula,(CANDEIAS, 1999).

4.2 O HIV

O Vírus da Imunodeficiência Humana, conhecido como HIV (sigla originada do inglês: Human Immunodeficiency Virus), é um vírus pertencente à classe dos retro-vírus e causador da aids. (MANUAL MERCK). Ao entrar no organismo humano, o HIV age no interior das células do sistema imunológico, responsável pela defesa do corpo. Conforme (MANUAL MERCK), as células de defesa mais atingidas pelo vírus são os linfócitos CD4+, justamente aquelas que comandam a reposta específica de defesa do corpo diante de agentes como vírus e bactérias. O HIV tem a capacidade de se ligar a um componente da membrana dos linfócitos, o CD4, e penetrar nessas células, para poder se multiplicar. O HIV vai usar o DNA da célula para fazer cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe a célula e os novos vírus caem na corrente sanguínea, indo buscar outras células para continuar sua multiplicação. As células do sistema imunológico de uma pessoa infectada pelo vírus começam então a funcionar com menos eficiência e, com o tempo, a capacidade do organismo em combater doenças comuns diminui, deixando a pessoa sujeita ao aparecimento de vários tipos de doenças e infecções. O HIV pode levar vários anos, entre o momento da infecção até o surgimento dos primeiros sintomas. Esta fase se denomina de assintomática, pois a pessoa não apresenta nenhum sintoma ou sinal da doença. Este período entre a infecção pelo HIV e a manifestação dos primeiros sintomas da aids irá depender, principalmente,

do estado de saúde da pessoa. Quando se diz que uma pessoa tem HIV, está fazendo referência a essa fase assintomática da doença. Quando se fala em pessoa com Aids, significa dizer que ela já apresenta sintomas que caracterizam a doença, o que geralmente marca o início do tratamento com os medicamentos anti-retrovirais, que combatem a reprodução do vírus HIV. Ter o HIV não é a mesma coisa que ter a aids. Há muitas pessoas soro-positivo que vivem durante anos sem desenvolver a doença.

4.3 TRANSMISSÃO

Conforme WHO, o HIV pode ser transmitido pelo sangue, sêmen, secreção vaginal e pelo leite materno.

- **Transmissão Sexual:** ocorre pelo ato sexual vaginal, anal ou oral no qual haja contato com sangue ou sêmen.

- **Transmissão por sangue contaminado:** pode ser transmitido através do sangue ou produtos derivados do sangue (como plasma e plaquetas) em transfusões sanguíneas. Desde a década de 90, hospitais e bancos de sangue têm feito exames de rotina no sangue de doadores para identificação do HIV. Estes exames reduziram substancialmente o risco de alguém ser contaminado pelo HIV durante uma transfusão.

- **Transmissão através de agulhas ou seringas contaminadas:** pode ser transmitido através de agulhas ou seringas contaminadas. Usuários de drogas injetáveis que compartilham seringas ou agulhas também têm risco da transmissão do vírus da hepatite e outras doenças infecciosas. A Secretaria Municipal de Saúde disponibiliza seringas descartáveis nos postos de saúde para os usuários.

- **Transmissão através de perfuração acidental com agulhas ou objetos cortantes:** ocorre a transmissão do HIV de um paciente contaminado para um profissional de saúde, seja por uma perfuração acidental por agulha durante procedimento cirúrgico ou mesmo numa punção venosa. Acredita-se que o risco de contaminação neste tipo de acidente seja menor que 1%.

- **Transmissão de mãe para filho:** dá-se por secreções vaginais da pessoa infectada pelo HIV com a pessoa sadia. Pode haver infecção também através do contato

com objetos sexuais contaminados, caso não sejam devidamente descartados. Recém nascidos são infectados pelo HIV, seja durante a gestação, durante o parto ou no período de amamentação. A mulher recebe o tratamento para o HIV durante a gravidez, o risco de infecção do bebê se torna bastante reduzido.

- **Outros métodos de transmissão:** em raros casos, o HIV pode ser transmitido através de um órgão transplantado, inseminação artificial ou por equipamentos cirúrgicos ou odontológicos não esterilizados.

4.4 DIAGNÓSTICO DO HIV

Para confirmar a infecção com o HIV mesmo antes de apresentar algum sintoma da AIDS, os testes recomendados são baseados na reação de defesa do organismo contra o vírus detectado no sangue. O diagnóstico da infecção pelo HIV é feito por meio de testes, realizados a partir da coleta de uma amostra de sangue.

Esses testes podem ser realizados nos laboratórios de saúde pública, por meio do atendimento do usuário nas unidades básicas de saúde, no SAE (Serviço de Atendimento Especializado), e em laboratórios particulares. No SAE, o teste anti-HIV pode ser feito de forma anônima e gratuita.

Nesses Serviços, além da coleta e execução dos testes, há um processo de aconselhamento, antes e depois do teste, feito de forma cuidadosa, a fim de facilitar a correta interpretação do resultado do paciente.

Todos os testes devem ser realizados de acordo com a norma definida pelo Ministério da Saúde e com produtos registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA/MS) e por ela controlados.

Conforme WAGHABI, o diagnóstico de infecção pelo HIV somente é possível através de teste específico e pode ser realizado através de métodos indiretos (métodos sorológicos) e métodos diretos (detecção de antígenos ou ácidos nucleicos do HIV e cultura viral). Na prática clínica são utilizados, rotineiramente, os métodos sorológicos (ELISA, e confirmatórios os de imunofluorescência indireta e Western blot). Estes testes avaliam a produção de anticorpos contra o HIV. O tempo mínimo ideal de espera para a realização da sorologia anti – HIV é de três meses. Caso o resultado seja negativo, o paciente deve repetir novamente a sorologia anti – HIV seis meses após o último episódio de contato de risco.

Embora os testes para diagnosticar infecção pelo HIV sejam bastante precisos, eles podem falhar em algumas circunstâncias. Uma delas é a janela imunológica, um fenômeno que acontece em pessoas que adquiriram a infecção muito recentemente.

Outra possível falha dos testes acontece com filhos de mães infectadas pelo HIV. Nessas crianças os testes podem detectar anticorpos que a mãe passou para o filho durante a gestação até dois anos após o parto mesmo que a criança não esteja infectada pelo vírus.

4.4.1 Janela Imunológica

É o termo que se designa o intervalo entre a infecção pelo vírus da AIDS e a detecção de anticorpos anti-HIV no sangue através de exames laboratoriais específicos. Estes anticorpos são produzidos pelo sistema de defesa do organismo em resposta ao HIV, o que indica nos exames a confirmação da infecção pelo vírus. Para o HIV, o período da janela imunológica é normalmente de duas a oito semanas, mas em alguns casos pode ser mais prolongado.

Se um teste de detecção de HIV é feito durante o período da janela imunológica, há possibilidade de um resultado falso-negativo, caso a pessoa esteja infectada pelo vírus.

Portanto, se o teste for feito no período da janela imunológica e o resultado for negativo, é necessário realizar um novo teste, dentro de dois meses.

Nesse período ocorre a soro conversão (o soro identifica os anticorpos anti-HIV), se a pessoa estiver realmente infectada.

É importante nesse período que a pessoa não passe por nenhuma situação de risco, pois se estiver realmente infectada, já poderá transmitir o vírus para outras pessoas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

4.5 TRATAMENTO

Segundo MANUAL MERCK, atualmente, muitas drogas estão disponíveis para o tratamento da infecção pelo HIV, incluindo os inibidores nucleosídeos da transcriptase reversa, como o AZT (zidovudina), o ddI (didanosina), o ddC (zalcitabina), o d4T (estavudina) e o 3TC(lamivudina); os inibidores não nucleosídeos da transcriptase reversa, como a nevirapine e a delavirdina; e os inibidores da protease, como o saquinavir, o ritonavir e o indinavir. Todas essas drogas evitam que o vírus se reproduza e, portanto, retardam a progressão da doença. Geralmente, o HIV torna – se resistente a essas drogas quando elas são utilizadas isoladamente após um período de alguns dias a alguns anos, dependendo da droga e do indivíduo. O tratamento parece ser mais eficaz quando pelo menos duas das drogas são administradas em combinação. As combinações de drogas podem retardar o surgimento da AIDS em indivíduos HIV positivos e aumentam a sua sobrevida quando comparadas com o uso de drogas isoladas. Os médicos não têm certeza sobre o momento adequado para iniciar a administração dessas drogas após a infecção, mas os indivíduos com concentrações elevadas de HIV no sangue, mesmo que apresentem uma contagem elevada de linfócitos CD4+ e estejam assintomáticos, devem ser tratados.

Estudos prévios que pareciam demonstrar que não existia qualquer vantagem em iniciar o tratamento precoce não são atualmente muito relevantes, uma vez que foram desenvolvidos muitos outros medicamentos e combinações. Contudo, o custo e os efeitos colaterais dos tratamentos com duas ou três drogas podem ser demasiadamente altos para alguns indivíduos que vivem em países desenvolvidos e para muitos daqueles que vivem em países menos desenvolvidos.

O AZT, o ddI, o d4T e o ddC podem causar efeitos colaterais, como dor abdominal, náusea e cefaléia (especialmente o AZT).

4.6 PROFILAXIA

A forma mais segura para a prevenção da transmissão sexual do HIV é a abstinência sexual. No entanto, isso não é realístico nem desejável. Os métodos de barreira, que impedem o sêmen e outros fluídos corporais de atravessarem de um parceiro para o outro, são o método mais seguro. Os métodos de barreira também reduzem o risco de DSTs assim como agem como métodos contraceptivos. Os métodos de barreira incluem os preservativos masculinos e femininos (WHO).

4.6.1 Preservativo Masculino

O preservativo masculino deve ser colocado com o pênis ereto antes da penetração. Este deve permanecer no local até depois da ejaculação, quando deve ser imediatamente removido, amarrado com um nó e descartado em local seguro, como vaso sanitário ou lata de lixo. É muito importante que todos recebam instruções adequadas e oportunidade de praticar a colocação do preservativo (WHO).

4.6.2 Preservativo Feminino

Segundo WHO o preservativo feminino é um revestimento de poliuretano macio e resistente do mesmo comprimento do preservativo masculino, porém mais largo. Um anel plástico na extremidade fechada ajuda a conservar o preservativo em seu lugar dentro da vagina durante o ato sexual. Um anel maior na extremidade aberta permanece fora da vagina, em contato com a genitália externa da mulher. O preservativo feminino oferece proteção tanto para o homem como para a mulher, pois cobre tanto a entrada da vagina como a base do pênis, locais em que as feridas decorrentes de DSTs permitem a entrada do HIV.

Os preservativos femininos, assim como os masculinos, devem ser usados apenas uma vez e não necessitam de receita médica. No entanto, são mais caros do que os preservativos masculinos e são mais difíceis de serem aceitos ou comprados. Durante o uso, o anel externo do preservativo feminino pode ser visto do lado de fora da vagina e, portanto, sua utilização requer o consentimento de ambos os parceiros. Contudo, como pode ser inserido horas antes do ato sexual, pode oferecer proteção em situações nas quais o álcool e as drogas diminuem as chances de utilização

do preservativo masculino. O preservativo feminino é menos conhecido do público e por isso, seu uso é menos difundido. Desta forma, é necessário que tanto os profissionais de saúde como a população feminina em geral, recebam informações sobre o seu uso (WHO).

4.6.3 Pré-Natal

Toda mulher grávida deve fazer o teste da AIDS. Esse exame é especialmente importante durante os meses de gestação, pois, em caso soro-positivo para a infecção da mãe, ela poderá receber um tratamento adequado e, na hora do parto, evitar a transmissão vertical (de mãe para filho) do HIV. Se forem tomados todos os cuidados devidos, esse risco pode ser reduzido em até 67%.

A prevenção de uma transmissão vertical é feita pela mãe, sob orientação médica sempre, por meio do uso do AZT durante a gravidez e no momento do parto. O recém nascido também deve fazer o uso desse medicamento por um período de seis semanas.

A transmissão também pode acontecer durante a amamentação, através do leite materno. Portanto, o leite da mãe portadora do vírus HIV deve ser substituído por leite artificial ou leite humano processado em bancos de leite que fazem aconselhamento e triagem das doadoras.

Uso de agulhas e seringas descartáveis: o risco de um usuário de droga injetável infectar-se pelo HIV está ligado à forma como a droga é utilizada: se houver compartilhamento de seringas e agulhas, esse risco é bem elevado. Por isso, há a recomendação da utilização de agulhas e seringas descartáveis, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

5 METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa realizada com alunos de duas escolas de ensino médio do município de Cruz Alta, com intuito de verificar o nível de conhecimento sobre o HIV/AIDS, contaminação, tratamento e prevenção, também foram buscadas mais informações em bibliografias referentes ao assunto para captar informações, e posteriormente informar sobre o assunto ao nosso público alvo, tendo em vista a carência de informações dos alunos do ensino médio como podemos constatar em nossa pesquisa descrita na continuidade de nosso trabalho. Assim através deste reportar aos alunos informações relativas ao assunto para que estes possam em um segundo momento estar orientando os demais que com ele convivem sobre medidas preventivas em relação à doença. Estas orientações serão passadas aos alunos por meio de palestras e folders, assim procurando informar os alunos, e sanar dúvidas que por ventura venha a surgir durante o nosso ciclo de palestras e conversações, nesta oportunidade também mostraremos a técnica correta de colocar o preservativo masculino e feminino, também faremos a distribuição dos preservativos, masculinos e femininos e lubrificantes que são aplicados no preservativo.

Partindo deste ponto, retornaremos as escolas de ensino médio onde foram aplicados os questionários para implantação do projeto que visa informar os alunos sobre o que é HIV/AIDS, métodos de contaminação e prevenção.

5.1 CRONOGRAMA

DATA	ASSUNTO
ABRIL	Elaboração do Projeto
MAIO	Aplicação do instrumento de pesquisa
JUNHO	Discussão e análise dos resultados
JULHO	Implantação do programa de informação aos jovens sobre o tema estudado, levando informações através de palestras dirigidas aos alunos do ensino médio das escolas onde realizou-se a aplicação dos questionários, como distribuição de preservativos masculinos e femininos, além de técnicas corretas de utilização dos preservativos, distribuição de folders, informando serviços gratuitos, dicas de contaminação e prevenção do HIV/AIDS.

5.2 CUSTOS

Partindo-se do princípio deste trabalho de esclarecer à população sobre HIV/AIDS, os custos de nosso trabalho tornou-se quase inexistente, sendo que com a permissão da Diretora do Instituto conseguimos gratuitamente as cópias quanto necessárias para aplicação concreta do questionário, onde ficamos responsáveis somente pela aquisição das folhas, estando citado na tabela 1 esses valores:

Produto	Preço	Local de Obtenção
03 Pacotes de Folhas A4 500 folhas	45,00	Bazar e Livraria Mundo Mágico

6 RESULTADOS

O Vírus da Imunodeficiência Humana, conhecido como HIV (sigla originada do inglês: Human Immunodeficiency Virus), é um vírus pertencente à classe dos retro-vírus e causador da aids. (MANUAL MERCK).(Gráfico 1 – Anexo 4).

Conforme WHO, o HIV pode ser transmitido pelo sangue, sêmen, secreção vaginal e pelo leite materno.(Gráfico 2 – Anexo 4).

A forma mais segura para a prevenção da transmissão sexual do HIV é a abstinência sexual. No entanto, isso não é realístico nem desejável. Os métodos de barreira, que impedem o sêmen e outros fluídos corporais de atravessarem de um parceiro para o outro, são o método mais seguro. Os métodos de barreira também reduzem o risco de DSTs assim como agem como métodos contraceptivos. Os métodos de barreira incluem os preservativos masculinos e femininos (WHO). (Gráfico 3 – Anexo 4).

O preservativo masculino deve ser colocado com o pênis ereto antes da penetração. Este deve permanecer no local até depois da ejaculação, quando deve ser imediatamente removido, amarrado com um nó e descartado em local seguro, como vaso sanitário ou lata de lixo.

O preservativo feminino oferece proteção tanto para o homem como para a mulher, pois cobre tanto a entrada da vagina como a base do pênis, locais em que as feridas decorrentes de DSTs permitem a entrada do HIV. (Gráfico 4).

Conforme resultado desse gráfico, 84,8% dos indivíduos submetidos a questionário, nunca realizaram o teste de HIV, quando 12,13% já o fizeram. Podemos notar que este número elevado de pessoas que não realizaram o teste dá-se ao fato das mesmas acreditarem que não há necessidade de realizar o mesmo, pois, tem parceiros fixos e confiam em seu parceiro, não realizaram nenhum procedimento cirúrgico ou que envolvesse transfusão sanguínea, etc. (Gráfico 5 – Anexo 4).

Tendo em vista as pessoas submetidas ao questionário, verificou-se que 50,59% dos indivíduos que responderam ao questionário não conhecem nenhuma

pessoa infectada com HIV ou que já tenha desencadeado a AIDS, contra 49,4% que afirmam que conhecem alguém que tenha o vírus.

Sendo assim podemos afirmar que por mais que exista um grande número de pessoas infectadas no município de Cruz Alta, estes indivíduos não revelam estar com a doença. (Gráfico 6 – Anexo 4).

Conforme resultados observados nos gráficos 93,22% não manifestam preconceito as pessoas infectadas com o vírus HIV, diante de 6,22% que afirmam sim ter preconceito com indivíduos portadores de AIDS. Apesar dessa pequena parcela “preconceituosa”, é certo de que alguma maneira ela afeta a vida dos infectados, sendo de forma direta ou indireta. (Gráfico 7 – Anexo 4).

Ao se tratar de preconceito, as pessoas soro-positivo são tratadas normalmente, 93,74% na maioria dos casos como mostra o gráfico 8. Quando 5,6% tem medo de se aproximar e 0,65% sentem desprezo por esses indivíduos.

No gráfico 9 pode ser constatado que 79,97% dos questionados não teriam preconceito em contratar um individuo portador do vírus HIV/AIDS para trabalhar em sua empresa, enquanto 20% ainda manifestam receio em efetuar tal contratação.

Analisa-se que ao se referir ao teste HIV/AIDS a curiosidade existente na comunidade escolar é relativamente equilibrada, pois, 53,02% gostariam de realizar o teste, contra 46,97% que não manifestam tal curiosidade.

Percebe-se que a maioria dos indivíduos, sendo que, 53,94% não sabem onde realizar o teste gratuito, enquanto 46,05% sabem onde realizar tal procedimento. Dos entrevistados, 38,22% afirmam ser em clinicas especializadas, sem saber que o mesmo pode ser realizado gratuitamente no SAE (Serviço de Atendimento Especializado), localizado junto à Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta.

7 CONCLUSÃO

Tendo em vista a análise dos gráficos tomamos por conclusão que grande parte das pessoas submetidas ao questionário está atualizada quando o assunto em pauta é o HIV/AIDS, em sua minoria ainda existe quem não leva em consideração os métodos de prevenção e nem a forma de contágio, mesmo sendo pequena esta parcela de indivíduos torna-se significativa, pois este assunto é polêmico e muitas vezes causa desconforto fazendo com que o indivíduo desinformado acabe se colocando em uma situação de risco e é quando acontece a disseminação da doença.

O nosso projeto quer atingir esse indivíduo levando até ele a informação e transformando-o em um agente importante e informado, para que consigamos levar informações sobre HIV/AIDS a todos de uma forma geral.

Desde o início de nossa pesquisa buscamos de alguma maneira esclarecer dúvidas que surgiam no decorrer de nossas visitas às escolas.

É apavorante o índice de AIDS em todo o mundo, a cada momento podemos observar em todos os meios a preocupação de toda a população com o tão temido e assustador HIV. E a cada dia este índice aumenta mais.

Existem em toda a rede pública de saúde para todas as pessoas exames para o diagnóstico do HIV, mas nem toda a população sabe disso. É melhor prevenir do que remediar. Seria por isso que existem tantas campanhas para a prevenção e tão poucas para a detecção?

Ao término deste trabalho podemos observar que se for feito um diagnóstico precoce do HIV, muitas pessoas poderiam ter tido a chance de não se infectarem, existem muitos outros problemas por trás disso tudo principalmente o preconceito. Mas se a pessoa infectada não souber e não tiver consciência do que ela pode causar ao seu parceiro, não se protegendo (neste caso protegendo o outro) esses índices de infecção aumentarão a cada dia.

Está bem claro o empenho dos médicos e pesquisadores para descobrirem a cura da AIDS, mas será que isso vai acontecer algum dia? Enquanto isto o que nos resta é nos prevenirmos, lembrando sempre que o HIV pode ser transmitido por via sexual,

por seringas e transfusões de sangue, existem muitas outras doenças se não piores iguais ao HIV que também não tem cura que são transmitidas por estas vias.

As tantas pessoas soro positivo só resta a esperança, lembrando sempre que existem medicamentos eficazes para o tratamento da AIDS sendo também importante saber se a pessoa está infectada para que se possa iniciar o tratamento o quanto antes.

ANEXO 4

O QUE E HIV

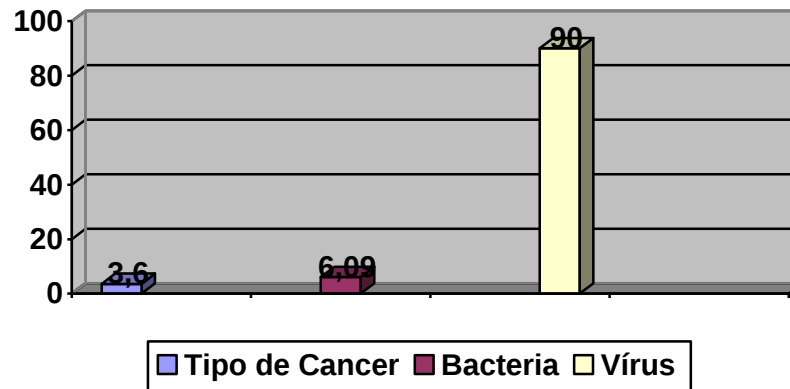


Gráfico 1

FORMAS DE TRANSMISSÃO DO HIV

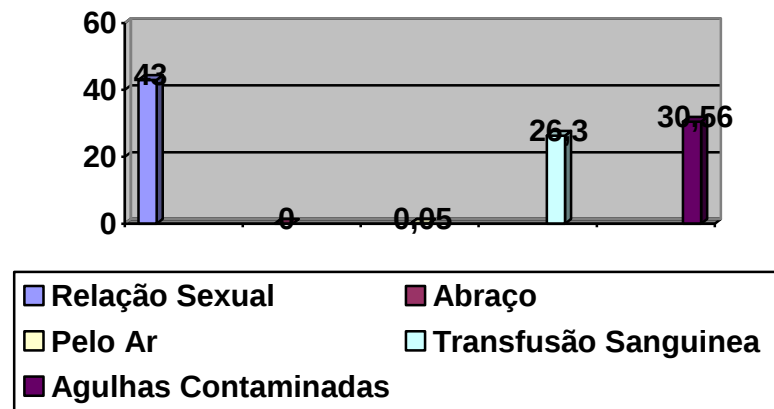


Gráfico 2

COMO A TRANSMISSÃO DO HIV PODE SER PREVENIDA

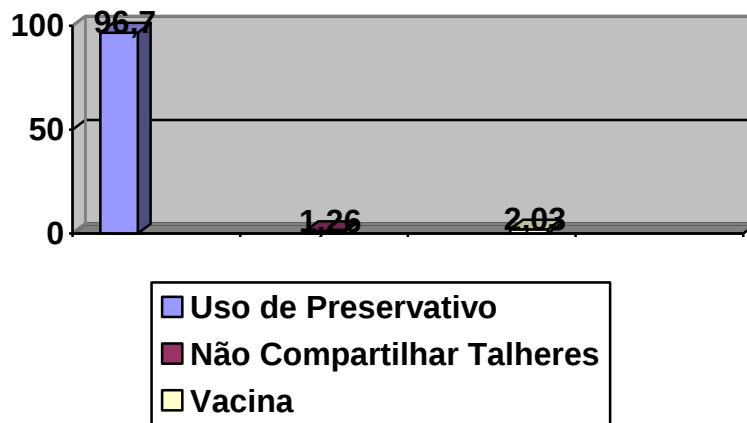


Gráfico 3

USO DO PRESERVATIVO

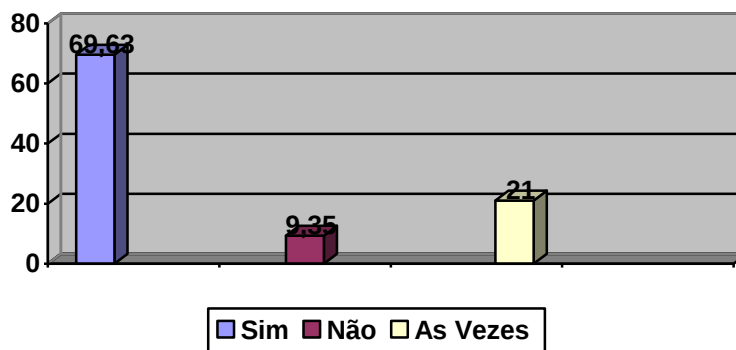


Gráfico 4

ALGUMA VEZ VOCÊ FEZ O TESTE DE HIV

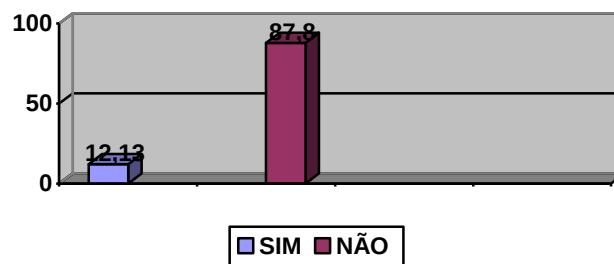


Gráfico 5

VOCÊ CONHECE ALGUM PORTADOR DO VÍRUS HIV

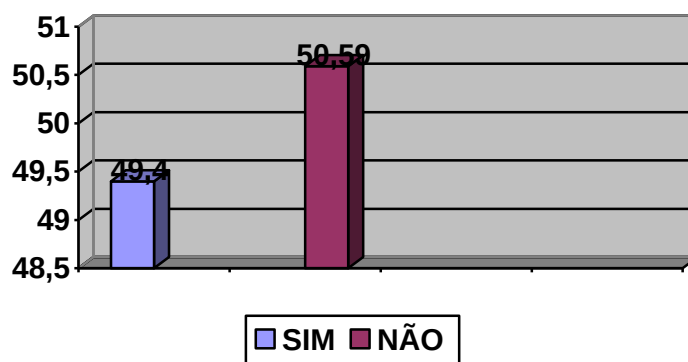


Gráfico 6

PRECOCITEZ EM RELAÇÃO AO HIV

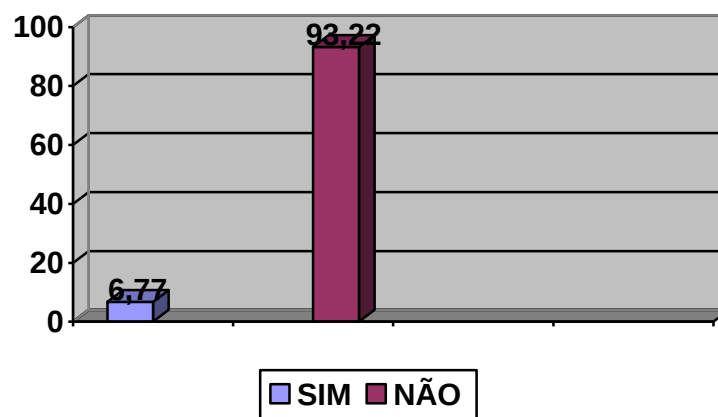


Gráfico 7

COMO VOCÊ TRATA O PORTADOR DE HIV

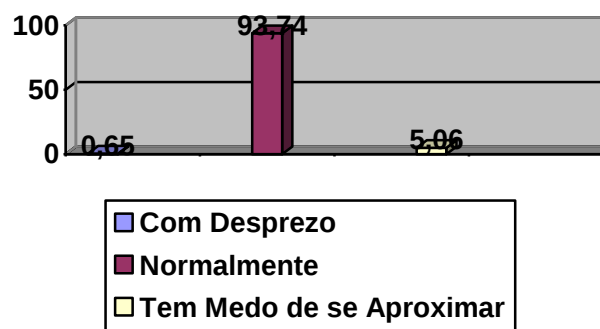


Gráfico 8

SE VOCÊ TIVESSE UMA EMPRESA CONTRATARIA ALGUÉM PORTADOR DE HIV

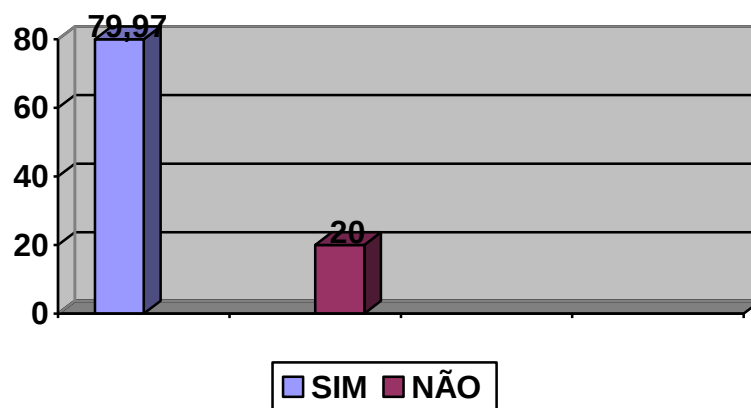


Gráfico 9

VOCÊ TEM CURIOSIDADE DE FAZER O TESTE DE HIV

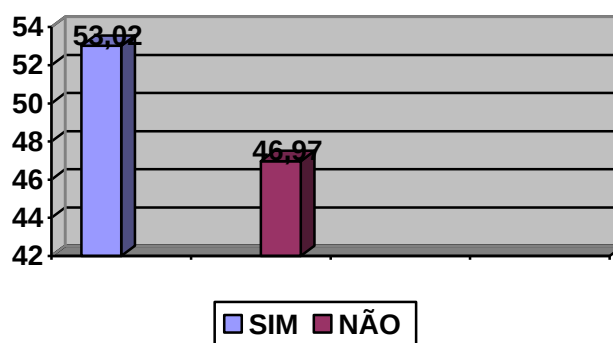


Gráfico 10

VOCÊ SABE ONDE FAZER O TESTE GRATUITAMENTE

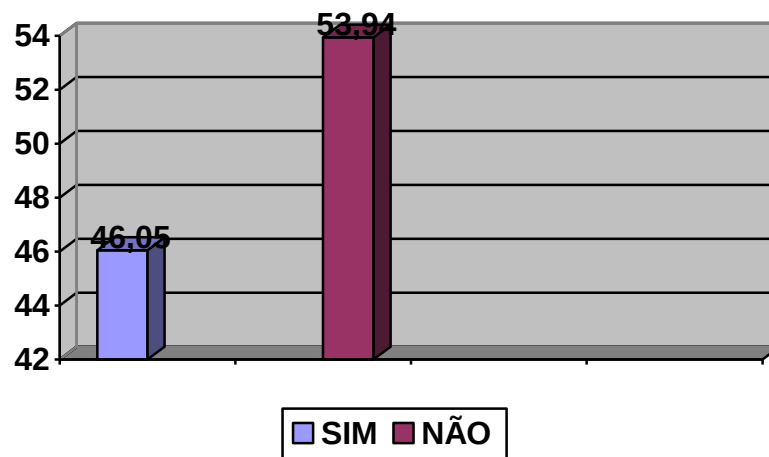


Gráfico 11

ONDE VOCÊ FARIA O TESTE

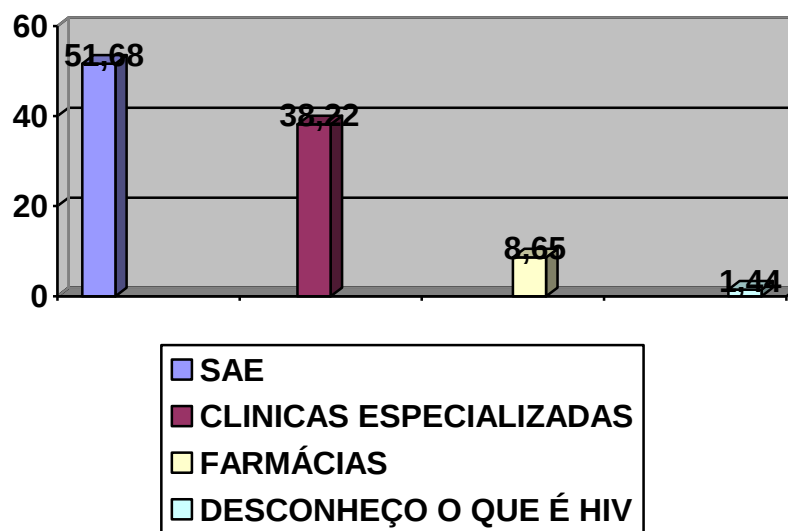


Gráfico 12

REFERENCIAS

- Jose Alberto Neves Candeias, **SINDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA**, Microbiologia. 3º edição. Ed. Atheneu, São Paulo, 1999.
- Brasil, **MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE**. Departamento de Vigilância Epidemiológica, **GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**. 6ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- Paulino, Wilson Roberto. **BIOLOGIA**. 7ª edição. São Paulo. Ed. Atica, 2001.